

A ABORDAGEM COMUNICATIVA EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gabrielle Regina Brasil de Souza;¹

Erika Vanessa Ferreira do Amaral;²

Catharina Melo de Carvalho;³

Vinicius Fernando de Franca Silva;⁴

Dayane Mónica Cordeiro⁵.

Resumo:

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre as estratégias comunicativas e seu papel no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Com esse intuito, trata primeiramente da abordagem comunicativa, em consequência a competência comunicativa a partir do marco teórico HYMES (1971), CANALE e SWAIN (1980) e RICHARDS, J. C. & RODGERS (2001) e de acordo com Oxford (1990), apresenta-se as estratégias comunicativas, que se constituem em três: cognitivas, metacognitivas e afetivas, as quais consistem em retratar os mecanismos que os alunos usam para se comunicar de forma eficaz, superando as dificuldades derivadas de seu domínio insuficiente da língua-alvo. Assim, conhecer e trabalhar com as estratégias de comunicação significa dar aos alunos um maior número de recursos linguísticos que lhes permitam avançar nas trocas comunicativas, o que aumenta a exposição ao idioma e as oportunidades de fala.

Palavras chaves: Abordagem comunicativa; Estratégias comunicativas; Ensino/Aprendizagem; espanhol como língua estrangeira (ELE).

Abstract:

¹ Graduanda em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, gabrielle.souza@ufpe.br

² Graduanda em Letras/Português – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, erika.amaral@ufpe.br

³ Graduanda em Letras/Espanhol – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, catharina.melocarvalho@ufpe.br

⁴ Graduando em Letras/Português – Licenciatura, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, vinicius.ffsilva@ufpe.br

⁵ Orientadora do artigo e Docente do Departamento de Letras/Espanhol, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, dayane.cordeiro@ufpe.br

This article presents a literature review on communicative strategies and their role in the teaching/learning process of foreign languages. With that in mind, it deals firstly with the communicative approach, as a result of the communicative competence from the theoretical framework HYMES (1971), CANALE and SWAIN (1980) and RICHARDS, J. C. & RODGERS (2001), and according to Oxford (1990), present the communicative strategies, which consist of three: cognitive, metacognitive and affective, which consist of portraying the mechanisms that students use to communicate effectively, overcoming the difficulties derived from their insufficient command of the target language. Thus, knowing and working with communication strategies means giving students a greater number of linguistic resources that allow them to advance in communicative exchanges, which increases exposure to the language and speaking opportunities.

Keywords: Communicative approach; Communicative strategies; Teaching/Learning; Spanish as a foreign language (ELE).

1. Introdução

O objetivo do processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras é facilitar a comunicação eficaz entre pessoas que falam línguas diferentes. O aprendiz, ao dominar uma nova língua, não apenas aprimora suas habilidades linguísticas, uma vez que a combinação de competências que o estudante desenvolve progressivamente ao longo de sua formação, envolve a capacidade de utilizar um conjunto complexo de conhecimentos fortemente entrelaçados entre a língua e a cultura em questão. Nesse sentido, a língua é vista como um vínculo que conecta e expressa as peculiaridades culturais, e é essencial considerar os diversos aspectos que ela engloba (Venturi, 2007).

A aprendizagem de uma língua estrangeira é concebida como um processo altamente interativo, ao considerar “el habla como un acto comunicativo donde los participantes y la situación comunicativa ocupan un lugar destacado” (Cordeiro, 2020:02)⁶. Enfatizando a comunicação como objetivo último do processo de ensino/aprendizagem na década dos 70, Hymes (1971) desenvolve, a Abordagem Comunicativa (AC), na qual a competência comunicativa do aluno é o objetivo final, focada nas intenções comunicativas, ou seja, o aspecto funcional e o propriedade da língua a ser aprendida (Melero, 2005). No entanto, “los alumnos

⁶ (Cordeiro, 2020:02): ao considerar a fala como um ato comunicativo onde os participantes e a situação comunicativa ocupam lugar de destaque.

disponen de un repertorio lingüístico en proceso de desarrollo, que les impide muchas veces, expresar todo su potencial comunicativo” (Cordeiro, 2020:01)⁷.

Segundo Almeida (2010), para ser comunicativo o professor deve propiciar experiências de aprender com conteúdo de significativo e relevante para o aluno, utilizar uma nomenclatura comunicativa, compreender o papel de apoio da língua materna incluindo erros, representar temas e conflitos do universo do aluno, oferecer condições de utilizar conteúdos relevantes, respeitar as individualidades e avaliar o desempenho do aluno em atividades e tarefas comunicativas mais do que medir conhecimento gramatical sobre a língua alvo.

Nesse sentido, o artigo enfatiza o valor da comunicação como o objetivo central da aprendizagem e que pode ser potencializado a partir de estratégias comunicativas . Dessa forma, no capítulo de marco teórico serão apresentados os elementos que compõem a competência comunicativa, as características de uma prática comunicativa e finalmente as estratégias comunicativas capazes de aumentar a interação e a motivação em aulas de língua estrangeira. Já na parte de análise e discussão de dados este estudo apresenta o vínculo que os autores Cordeiro (2018), Dörnyei e Scott (1997), Gardner (1972) e Oxford (1990) estabelecem entre o desenvolvimento das estratégias comunicativas e a motivação.

2. Marco Teórico

2.1 Abordagem Comunicativa

A Abordagem Comunicativa ganhou destaque nas décadas do século XX devido à crescente busca por métodos de ensino de línguas mais eficazes. Segundo Widdowson (1990), durante a década de 90, as aulas de línguas estrangeiras passaram a focar predominantemente a habilidade de comunicação e interação na língua meta. Nesse contexto, os professores buscaram diversas abordagens para ampliar a exposição dos alunos ao input, ou seja, à linguagem em que eles estavam imersos.

De acordo com Richards e Rodgers (2001), a abordagem comunicativa enfatiza o desenvolvimento das habilidades de comunicação, promovendo a interação e a negociação de significado entre os alunos. Para Littlewood (2004) a abordagem comunicativa transforma o papel do professor de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem, estimulando a interação e o uso efetivo da língua pelos alunos.

⁷ (Cordeiro, 2020:01): os alunos possuem um repertório linguístico em processo de desenvolvimento, o que muitas vezes os impede de expressar todo o seu potencial comunicativo.

Brown (1994) reconhece a abordagem comunicativa como uma abordagem valiosa no ensino de línguas, enfatizando a importância da comunicação real, da integração das habilidades linguísticas e do uso de atividades comunicativas para desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

Algumas características da abordagem comunicativa de acordo com Brown (1994:123) incluem:

1. Enfoque na comunicação real;
2. Aprendizagem centrada no aluno;
3. Ênfase na interação oral;
4. Uso da língua como meio e fim;
5. Integração de habilidades linguísticas;
6. Aprendizagem contextualizada;
7. Uso de tarefas comunicativas;
8. Enfoque no significado e na funcionalidade;
9. Desenvolvimento de estratégias comunicativas.

Sendo assim, de acordo com Richards e Rodgers (2001), a abordagem comunicativa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ao incentivar a interação autêntica e o uso contextualizado da língua, essa abordagem oferece aos alunos a oportunidade de se envolver em atividades comunicativas significativas, contribuindo assim para o aprimoramento da fluência, precisão e compreensão linguística.

2.2 Competência Comunicativa

A competência comunicativa foi inicialmente proposta por Hymes (1971) como uma resposta ao conceito restrito de competência linguística de Chomsky (1965). Hymes argumentou que a competência linguística, embora essencial, não é suficiente para explicar a habilidade de uma pessoa de se comunicar de maneira adequada em situações reais. Ele propôs o conceito de competência comunicativa como um modelo mais abrangente que engloba não apenas a gramática e o vocabulário, mas também a capacidade de compreender e utilizar a língua de forma apropriada em contextos sociais e culturais específicos.

De acordo com Canale e Swain (1980), a competência comunicativa é a habilidade de compreender e produzir mensagens linguisticamente apropriados e culturalmente relevantes,

demonstrando a capacidade de interagir de forma eficaz em situações reais de comunicação. Assim, ao promover a competência comunicativa, o objetivo é capacitar os alunos a se tornar participantes ativos em uma comunidade linguística, onde possam compreender e ser compreendidos em diversas situações comunicativas (PCIC, 2006).

Os princípios da abordagem comunicativa, segundo Canale e Swain (1980:41), estão relacionados ao modelo de competência comunicativa proposto por eles. Esse modelo, também conhecido como "modelo de competência comunicativa de Canale e Swain", é composto por quatro componentes principais que descrevem as habilidades necessárias para a comunicação efetiva em uma língua:

1. **Competência Gramatical:** Refere-se ao conhecimento das regras gramaticais e estruturas da língua. É a capacidade de utilizar a gramática correta ao produzir frases e textos.
2. **Competência Sociolinguística:** Envolve a compreensão das convenções sociais e culturais que cercam a língua. Isso inclui saber como se comportar linguisticamente em diferentes contextos sociais, como escolher o registro e a linguagem apropriada para cada situação.
3. **Competência Discursiva:** Refere-se à habilidade de organizar e estruturar o discurso de forma coerente e coesa. Inclui a compreensão das estruturas textuais, como a organização de parágrafos e a relação entre as ideias.
4. **Competência Estratégica:** Diz respeito à capacidade de utilizar estratégias de comunicação para superar dificuldades e resolver problemas de comunicação. Isso inclui estratégias de compensação, como substituição de palavras desconhecidas, e estratégias de negociação de significado quando ocorrem mal-entendidos.
- 5.

Em suma, pôr em prática um ensino capaz de fomentar a competência comunicativa significa assegurar que o aluno dispõe de atividades que lhes permitam alcançar objetivos comunicativos. Portanto, o aluno tem um papel ativo e o professor assume uma postura de facilitador do processo de aprendizagem: em que sua responsabilidade é determinar e responder às necessidades linguísticas e pessoais dos alunos, transformando a classe em um espaço que facilite as atividades comunicativas (Richards e Rodgers, 2003:165-169).

2.3 Características de uma prática comunicativa

A prática comunicativa, de acordo com Wilga Rivers (1968), refere-se a uma abordagem pedagógica no ensino de línguas que enfatiza a criação de oportunidades significativas para os alunos usarem a língua em situações autênticas de comunicação. Isso implica proporcionar um ambiente de aprendizagem onde os alunos possam interagir uns com os outros, compartilhar ideias e informações, resolver problemas e negociar significados usando a língua de forma real e contextualizada.

As práticas comunicativas de acordo com Hymes (1966:35-71) são voltadas para a compreensão da linguagem em seu uso cotidiano e em contextos específicos. Aqui estão alguns exemplos de práticas comunicativas baseadas em sua abordagem:

- 1. Narrativas Culturais:** Os alunos são convidados a compartilhar histórias e narrativas que fazem parte de sua cultura ou experiências pessoais. Isso permite a exploração da linguagem em seu contexto cultural e ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda da diversidade linguística.
- 2. Sessões de Contação de Histórias:** Os alunos podem participar de sessões de contação de histórias em que são incentivados a criar e apresentar narrativas orais ou escritas. Essas histórias podem refletir eventos reais ou fictícios, mas devem ser contextualizadas em situações específicas.
- 3. Entrevistas Etnográficas:** Os alunos podem realizar entrevistas com membros de diferentes comunidades culturais ou grupos sociais para aprender sobre seus valores, crenças e práticas comunicativas únicas. Isso permite a compreensão das diferenças culturais e o papel da linguagem na construção da identidade.
- 4. Jogos de Simulação Cultural:** Os alunos podem participar de jogos de simulação que refletem situações culturais específicas, como cerimônias de casamento, festivais ou eventos tradicionais. Isso ajuda a entender como a linguagem é usada em contextos culturais específicos.
- 5. Análise de Interações Comunicativas:** Os alunos podem analisar interações comunicativas em situações cotidianas, como conversas entre amigos, negociações de preços em mercados ou reuniões familiares. Isso permite a observação da linguagem em uso real e a reflexão sobre sua função social.
- 6. Projetos Etnográficos de Linguagem:** Os alunos podem realizar projetos de pesquisa etnográfica em que observam e registram práticas comunicativas em comunidades

específicas. Eles podem documentar as formas de saudação, as regras de conversação ou as estratégias de comunicação de diferentes grupos sociais.

- 7. Análise de Contexto de Fala:** Os alunos podem analisar a relação entre o contexto social, cultural e situacional de uma fala e as escolhas linguísticas feitas pelos falantes. Isso ajuda a compreender como a linguagem é moldada pelas normas e valores culturais.

Em consonância com a abordagem comunicativa proposta por Richards (2001), a prática comunicativa se destaca pela ênfase na interação autêntica entre os alunos, proporcionando-lhes oportunidades significativas para o uso da língua em contextos reais. Ao incorporar atividades colaborativas como jogos de simulação, discussões em grupo e projetos de pesquisa, os estudantes são incentivados a negociar significados, compartilhar ideias e expressar-se de forma genuína.

2.4 Estratégias comunicativas capazes de aumentar a interação e motivação em aulas de língua estrangeira

As estratégias comunicativas, de acordo com Oxford, R. L. (1990) constituem um grupo de estratégias cognitivas, metacognitivas e afetivas. Essas estratégias consistem em todos os mecanismos que os alunos usam para se comunicar de forma eficaz, superando as dificuldades derivadas de seu domínio insuficiente da língua-alvo” (PCIC, 2006).

Segundo o PCIC (2006), essas estratégias permitem ao aprendiz manter a comunicação ao invés de abandoná-la diante de dificuldades imprevistas, proporcionando assim maior contato com a L2 e mais oportunidades de praticar e aprender.

Oxford, R. L. (1990) considera as estratégias de aprendizagem de línguas como habilidades que podem ser transferidas para diferentes contextos e áreas do conhecimento, tornando-se uma parte valiosa do repertório de aprendizagem do aluno. Sendo elas:

- 1. Estratégias Metacognitivas:** Essas estratégias envolvem o monitoramento e controle do próprio processo de aprendizagem. Os alunos que usam estratégias metacognitivas têm consciência de suas próprias habilidades e conhecimentos, planejam e avaliam sua aprendizagem de forma reflexiva. Exemplos incluem definir metas de aprendizagem, revisar o próprio trabalho e identificar o que ainda precisa ser aprendido.

2. **Estratégias Cognitivas:** As estratégias cognitivas são empregadas durante o processo de aprendizagem para ajudar na compreensão e armazenamento da informação. Elas se concentram na organização, elaboração e conexão de novas informações com conhecimentos prévios. Exemplos incluem fazer resumos, criar associações entre ideias, fazer perguntas para esclarecer conceitos e usar imagens mentais.
3. **Estratégias Afetivas:** Essas estratégias estão relacionadas ao aspecto social e afetivo da aprendizagem. Elas envolvem interações com outras pessoas e podem afetar a motivação e a atitude em relação ao processo de aprendizagem. Exemplos incluem colaborar com colegas, buscar apoio emocional, participar ativamente de discussões em grupo e buscar feedback dos professores.

De acordo com Dörnyei (1998), a utilização de estratégias de aprendizagem permite que os alunos se sintam mais competentes e realizados em seu processo de aprendizagem. Ele destaca que a aplicação de estratégias adequadas pode levar a um aumento na eficiência do aprendizado, o que resulta em maior satisfação e motivação para continuar aprendendo.

Neste sentido, tal e como destaca Cordeiro (2020:08)⁸, “cuando el alumno se siente cómodo en el entorno del aula, sus características individuales pueden contribuir para que cada uno encuentre la manera de aprovechar sus oportunidades de práctica de la LE para aumentar su disposición de comunicarse”.

Desse modo, Ellis (1994) ressalta que estas estratégias são utilizadas na tentativa de resolução de problemas ou lacunas durante a comunicação e o processo interacional. Logo, a aquisição de um idioma por meio desta perspectiva requer dos aprendizes maior autonomia e responsabilidade em seu processo de aprendizagem na tentativa de compreenderem ou serem compreendidos (RUBIN, 1975).

Assim, de acordo com Dörnyei (1998), a promoção de práticas comunicativas autênticas e significativas podem ter um impacto positivo na motivação dos alunos para aprender uma língua estrangeira. Ao criar um ambiente de aprendizagem mais interativo, relevante e empoderador, os alunos se sentem mais motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem e a se envolverem com a língua de forma mais profunda e significativa.

⁸ Cordeiro (2020:08), quando o aluno se sente confortável nele em sala de aula, suas características individuais podem contribuir para encontrar uma maneira de aproveitar suas oportunidades na prática de uma LE para aumentar sua disposição comunicativa.

2.4.1 A contribuição da motivação na escolha de estratégias mais eficazes

A motivação e a aptidão linguística são dois dos elementos que utilizamos para explicar o sucesso ou insucesso de um aluno no processo de aquisição de uma LE, pois a motivação é "a combinação de esforço mais o desejo de alcançar o objetivo de aprendizagem da língua, bem como atitudes face à linguística" (Gardner, 1985:10).

Gardner e Lambert (1972) apresentam dois tipos de motivação;

1. **Motivação Integrativa:** refere-se à motivação que surge do desejo do indivíduo de se integrar em uma comunidade linguística e cultural específica. É quando uma pessoa aprende uma língua estrangeira porque deseja se conectar com a cultura e os falantes nativos dessa língua. A motivação integrativa é geralmente considerada uma forma mais forte e duradoura de motivação, pois está relacionada ao desejo intrínseco de se identificar com a cultura e o povo da língua que está sendo aprendida.
2. **Motivação Instrumental:** está relacionada a fatores externos e utilitários, como obter uma melhor posição no mercado de trabalho, conseguir uma promoção ou alcançar metas específicas de carreira. Nesse caso, a pessoa aprende uma língua estrangeira porque vê um benefício prático e tangível no conhecimento dessa língua para atingir objetivos específicos.

Para Gardner e Lambert (1972:32), "um aluno com uma orientação instrumental com respeito à aprendizagem de uma língua pode estar tão motivado quanto ao aluno com uma orientação integrativa. Contudo, os autores acreditam que os alunos com uma orientação integrativa com relação à aprendizagem de uma dada língua alcançarão um melhor domínio linguístico do idioma em questão".

3. Metodologia

A partir da abordagem adotada neste estudo, feita através de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, visando compreender as estratégias comunicativas utilizadas pelos alunos em contextos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, analisaremos como essas habilidades influenciam na motivação da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) a partir dos estudos de Dörnyei e Scott (1997), Gardner (1972) e Oxford (1990).

4. Análise e Discussão dos Dados

4.1 Influência das estratégias comunicativas na motivação da aprendizagem em LE

Segundo Oxford (1990), as estratégias de comunicação podem ser de tipo direto e indireto. Nas estratégias diretas se relacionam os processos de aprendizagem, ou seja, à maneira que os aprendizes lidam diretamente com a língua estudada, compondo-se as estratégias cognitivas. Já nas estratégias indiretas são estratégias que se relacionam com a gestão da aprendizagem, sendo que estas se compõem de estratégias metacognitivas e estratégias afetivas. Segue no quadro abaixo a exemplificação sobre a classificação das estratégias, segundo Oxford (1990):

Estratégias de Comunicação		
Estratégia Direta		Estratégias Indiretas
Cognitivas	Metacognitivas	Afetivas
Praticar Receber e enviar mensagens Analisar e raciocinar Criar estrutura para produção	Centralizar a aprendizagem Organizar e planejar a aprendizagem Avaliar a aprendizagem	Reduzir a ansiedade Encorajar-se Controlar seu emocional

Quadro com base no Diagrama do Sistema de Estratégias de Oxford (1990:33)

Assim, as estratégias de comunicação propostas por Oxford (1990), apresentam um impacto profundo na motivação da aprendizagem de uma LE, pois afetam a percepção dos alunos sobre sua própria eficácia, controle e relevância do aprendizado. Integrar essas estratégias ao processo de ensino-aprendizagem pode ajudar a criar um ambiente que promova uma motivação sustentável e uma abordagem mais eficaz para a aquisição da língua.

Já as estratégias fornecidas por Dörnyei e Scott (1997), apresentam como os aprendizes de línguas estrangeiras podem enfrentar desafios na comunicação e como eles tentar superá-los, seja por meio de abordagens diretas, como substituição e reestruturação, ou por meio de abordagens indiretas, como repetições e simulações. O entendimento e a conscientização dessas

estratégias podem ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de comunicação na LE e a superar obstáculos durante a interação com falantes nativos. Segue o quadro de EC estabelecidas por Dörnyei e Scott (1997);

Estratégias Comunicativas		
Estratégias	Categorização	Definição
Estratégias Diretas	Substituição da mensagem	O aprendiz substitui a mensagem original por uma nova devido ao fato de reconhecer que não sabe expressar a mensagem pretendida.
	Generalização através de uma palavra	O aprendiz usa uma palavra ou expressão mais geral quando a palavra específica está ausente ou é desconhecida.
	Reestruturação	O aprendiz abandona a execução da mensagem atual devido a dificuldades encontradas durante a sua execução. A mensagem passa a ser executada por meio de um segundo plano.
	Estrangeirismo	O aprendiz ajusta uma palavra de sua língua materna à fonologia e morfologia da LE
	Uso de som similar	O aprendiz substitui um item lexical por outro cujos som é semelhante
	Omissão	O aprendiz deixa uma lacuna em sua mensagem quando desconhece uma palavra ou estrutura sintática
	Recuperação	O aprendiz, na tentativa de recuperar certo item lexical, diz uma série de formas incompletas ou inexatas até que encontre a forma ideal
Estratégias Indiretas	Uso de complementos	O aprendiz utiliza certos itens lexicais para preencher pausas e ganhar tempo na tentativa de manter a comunicação em momentos de dificuldade.
	Repetições	O aprendiz repete sua própria fala ou a fala de seu interlocutor.
	Marcadores estratégicos verbais	O aprendiz utiliza uma sentença verbal antes ou após uma estratégia com o objetivo de expressar que uma palavra ou estrutura não concretizou o objetivo esperado.

	Simulação da compreensão para prolongar o assunto	O aprendiz simula ter compreendido determinada palavra ou sentença com o objetivo de prolongar a conversação.
--	---	---

Quadro: EC apresentadas por Dörnyei e Scott (1997:40)

Assim, não apenas auxiliam os aprendizes na superação de desafios de comunicação, mas também têm um impacto direto na motivação. Quando os alunos veem resultados positivos ao aplicar essas estratégias, eles são mais propensos a manter um alto nível de motivação para aprender e usar a língua estrangeira.

Para Gardner (1972), a motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras não é apenas sobre a necessidade de aprender uma língua, mas também sobre a vontade e o desejo de se conectar com a cultura e alcançar objetivos pessoais. A criação de um ambiente de aprendizado positivo, juntamente com o desenvolvimento de atitudes positivas e autoconfiança, são aspectos cruciais para promover uma motivação eficaz na aprendizagem de línguas. No entanto, Cordeiro (2018:56) pontua que:

“Durante el proceso de aprendizaje de una LE, muchas veces los alumnos se quedan en el camino porque les falta motivación para seguir adelante o porque sus experiencias previas impiden que evalúen sus logros y sean capaces de seguir adelante afrontando las dificultades. En este sentido, el aspecto más destacable de estos conceptos es que toda experiencia previa negativa se puede convertir en una experiencia positiva cuando encontramos el lenguaje adecuado que corresponde con el estilo personal de aprendizaje del alumno y que tiene en cuenta sus características personales, como punto de partida, para ofrecer una enseñanza significativa”.⁹

Dessa forma, nota-se que a combinação de estratégias eficazes de comunicação com táticas motivacionais pode impulsionar significativamente o sucesso educacional e a participação ativa na aprendizagem. Além disso, essas práticas motivacionais, visam criar um ambiente de aprendizado onde os alunos se sintam valorizados, interessados e capacitados para se engajarem ativamente na aquisição da língua estrangeira.

⁹ “Durante o processo de aprendizagem de um LE, muitas vezes os alunos ficam no caminho porque lhes falta motivação para seguir em frente ou porque as suas experiências anteriores impedem que avaliem as suas realizações e sejam capazes de seguir em frente enfrentando as dificuldades. Neste sentido, o aspecto mais notável destes conceitos é que toda experiência prévia negativa pode ser convertida numa experiência positiva quando encontramos a linguagem adequada que corresponde ao estilo pessoal de aprendizagem do aluno e que leva em conta as suas características pessoais, como ponto de partida, para oferecer um ensino significativo”.

5. Considerações Finais

Em conclusão, este artigo apresentou uma revisão bibliográfica da Abordagem Comunicativa no ensino de línguas estrangeiras, ressaltando sua importância para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Ao destacar suas vantagens, como o foco na comunicação real, a aprendizagem centrada no aluno e a integração de habilidades linguísticas, evidencia-se a eficácia dessa abordagem para aumentar a motivação e a interação em sala de aula.

Através da identificação dos quatro componentes da competência comunicativa propostos por Canale e Swain, foi possível compreender a abrangência dessa abordagem no desenvolvimento das habilidades dos alunos para se comunicarem de forma efetiva e contextualizada. As estratégias comunicativas também foram abordadas, mostrando como elas podem contribuir para a superação de dificuldades no processo de aprendizagem.

Apesar das vantagens, a implementação da Abordagem Comunicativa pode enfrentar desafios, como a necessidade de capacitação adequada dos professores e a disponibilidade de materiais autênticos. No entanto, ao reconhecer a importância da motivação dos alunos, especialmente a motivação integrativa, pode-se criar um ambiente estimulante que fortaleça o aprendizado e a prática comunicativa.

Em síntese, a Abordagem Comunicativa oferece uma metodologia relevante e eficaz para o ensino de línguas estrangeiras, preparando os alunos para se tornarem comunicadores proficientes e confiantes. Ao valorizar a comunicação como objetivo central da aprendizagem, essa abordagem possibilita aos estudantes o desenvolvimento de habilidades comunicativas de maneira autêntica e significativa.

Recomenda-se que educadores e instituições de ensino continuem aprimorando suas práticas pedagógicas com base na Abordagem Comunicativa, promovendo interações genuínas e uso contextualizado da língua. Investir em estratégias motivacionais e inclusivas é essencial para fortalecer o processo de aprendizagem, preparando os alunos para se comunicarem de forma eficaz em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

6. REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching 4.** ed. New York: Longman, 2000

- CANALE, M., SWAIN, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing.** Applied Linguistics. Vol. 1, 1: 1-47.
- CHOMSKY, N. (1965). **Aspects of the Theory of Syntax.** MIT Press.
- CORDEIRO, Dayane Mónica. **¡Que nadie te quite la palabra! Estrategias para aumentar la disposición a comunicarse en el aula de ELE.** XVI Foro de Profesores de ELE, 2020.
- CORDEIRO, Dayane Mónica. **Las inteligencias múltiples como herramienta para mejorar las destrezas orales en el aula de español como lengua extranjera: una investigación acción.** 2018.
- Dörnyei, Z. (1998). **Motivation in Second and Foreign Language Learning.** Language Teaching Publications
- GARDNER R. C. LAMBERT, W. E. (1972) **Attitudes and Motivation in second language learning.** Rowley, Massachusetts: Newbury
- HYMES, D.H (1971). **On communicative competence.** In J. J. Gumperz & D. Hymes (Eds.), Directions in sociolinguistics: The ethnography of communication (pp. 35-71). Blackwell.
- KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in second language acquisition.** Oxford, Pergamon Press, 1982.
- Instituto Cervantes (2006). Plan curricular del Instituto Cervantes. **Niveles de referencia para el español.** Madrid: Biblioteca Nueva/ Instituto Cervantes.
- MELERO ABADÍA, P. **De los programas nocional-funcionales a la enseñanza comunicativa.** Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005
- RICHARDS, J. C. & RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching.** Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- RIVERS, W. **Teaching Foreign Language Skills.** (1968)
- RUBIN, J. (1975). **What the "good language learner" can teach us.** TESOL Quarterly, 9(1), 41-51.
- OXFORD, LR (1990). **“Estratégias de aprendizagem de línguas.** A Universidade do Alabama, Boston, Massachusetts”.
- WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação.** Campinas – Pontes, 1990.